

A Pesquisa em Administração sob a perspectiva Comteana

Cleverton Rodrigues Fernandes (UFPB) cleverton@prpg.ufpb.br
Thales Batista de Lima (UFPB) thalesufpb@gmail.com
Helltonn Winicius Patrício Maciel (IFPB) hw.campina@gmail.com
Cléverson Vasconcelos da Nóbrega (UFPI) cleverson.nobrega@gmail.com

Resumo:
Auguste Comte concretizou a última contribuição necessária a uma escola do pensamento humanista e científico que vinha sendo erigida desde o surgimento do ceticismo filosófico e passando por revoluções como aquelas promovidas por Galileu e Descartes. Comte, a quem se atribui o nascimento da moderna sociologia, haveria de se tornar também pai por excelência do paradigma metodológico mais violentamente criticado – e mais utilizado até hoje: o positivismo. Aqui, aplicam-se as exortações do positivismo comteano a 50 dissertações de mestrado de um PPGA brasileiro, e conclui-se sobre o parcial alinhamento encontrado.
Palavras chave: Pesquisa em Administração, Positivismo, Augusto Comte.

The Research Administration under Comtean perspective

Abstract
Auguste Comte completed the last necessary contribution to a school of thought and scientific humanist who had been erected since the emergence of philosophical skepticism and passing revolutions such as those promoted by Galileo and Descartes. Comte, to whom is attributed the birth of modern sociology, would also become father for excellence in methodological paradigm more violently criticized - and most used today: positivism. Here, apply the exhortations of Comtean positivism in 50 dissertations of a Brazilian PPGA, and conclude on partial alignment found.
Key-words: Administration Research, Positivism, Auguste Comte.

1 Introdução

No desenvolvimento dos estudos organizacionais, percebem-se relevantes esforços na criação de uma lógica cientificista dos processos administrativos. Seja no taylorismo ou nas movimentações científicas que a antecederam ou sucederam, nota-se que a influência do positivismo permeou a história da pesquisa em Administração desde os seus primórdios no

início do século XX. Avanços posteriores do pensamento administrativo fizeram surgir outros paradigmas, mas ainda há grande influência da ótica positivista (MOTTA; VASCONCELOS, 2006).

Entre os pensadores que contribuíram para a definição do positivismo que conhecemos hoje, tem-se em Auguste Comte o pioneiro a adotar o termo "positivo" para a ciência moderna. Ele foi também vanguardista nos estudos sociais. Para ele, a "sociologia" seria o ramo mais avançado do conhecimento científico. A Administração pode ser considerada um ramo aplicado dos estudos sociológicos (DONALDSON, 2012).

Apesar da influência histórica do pensamento positivista nas escolas e pesquisas em Administração, ainda são poucas as investigações que prestigiam, diretamente, a importante contribuição de filósofos clássicos nos estudos contemporâneos. Diante disso, a presente pesquisa teve como objetivo analisar pesquisas em Administração à luz do pensamento positivista de Augusto Comte. Sobre o objeto de pesquisa, optou-se – por questões de conveniência e tempo – pelas dissertações de mestrado defendidas no Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) no período de 2010 a 2012 – ou seja, no mais recente triênio de avaliação promovida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

O estudo se justifica, por um lado, devido ao resgate da influência de um proeminente pensador nas pesquisas de Administração; por outro, ao favorecer o aproveitamento dos principais ensinamentos do positivismo para a comunidade acadêmica brasileira (SILVA, 1995), em particular da relevância social ou aplicação coletiva da ciência gerada por ela. A estrutura deste artigo está dividida em quatro partes: esta introdução, a abordagem teórica (o positivismo de Augusto Comte), a metodologia, o estudo empírico e as considerações finais.

2 O Positivismo de Augusto Comte

O positivismo em muito se desenvolveu por sua argumentação frente a outras duas grandes escolas do pensamento humano: a metafísica e a teologia (GIERYN, 1983; STARK; IANNACCONE; FINKE, 1996; PLÉ, 2000). Ambas foram criticadas por Auguste Comte (1798-1895) por terem se afastado daquilo que o pensador acreditava ser o real objeto de estudo da ciência: a sociedade e o que a cerca. Sua própria crença foi influenciada pela contribuição de filósofos como Saint Simon (1760-1852) e Nicolas de Condorcet (1666-1790), que já defendiam o estudo mais próximo da sociedade e suas reais necessidades (PICKERING, 1993).

Segundo a obra intelectual de Comte (1978), na lógica positivista apenas o que é devidamente compreensível à percepção humana pode ser alvo da ciência, excluindo-se quaisquer explicações dogmáticas ou quiméricas sobre a realidade. Assim, ele ergue uma nova perspectiva de como entender e instituir o fundamento científico e seus desdobramentos filosóficos, políticos e sociais (DONALDSON, 2005; TISKI, 2010).

O espírito positivo preza pela definição certa e precisa das categorias de análise, pois se entende que a ordem natural é tão imperfeita que é exigida uma contínua intervenção humana na construção de definições que direcionam o sentido da Humanidade para sua evolução. Sem isso a evolução humana não acontece, uma vez que os estados anteriores – teológico e metafísico – não oportunizavam um real desenvolvimento do ser humano por deixarem vagas as ideias tidas na época (AZEVEDO ET AL., 2013).

As ideias, para Comte (1978), deveriam ser capazes de transpor a um conhecimento real, palpável aos olhos humanos e que dessem significado à existência humana, de forma a permitir seu progresso. A penetração dos desígnios da Providência privou o homem de agir com um grau de certeza e precisão sobre seus próprios conhecimentos, uma vez que acabava

levando-o a um conhecimento sobrenatural, de algo divino ou abstrato (PLÉ, 2000). Isso impossibilitava o homem de promover seu crescimento na história da trajetória humana, pois se via tomado por definições vagas e imprecisas que prejudicavam uma análise consistente dos conhecimentos. Trata-se de um período conturbado para o ser humano, que se sentia regido por entidades supranaturais e abstratas (SIMON, 1965).

Diante disso, a Humanidade cultivava fortemente a sabedoria divina em detrimento da sabedoria real (STARK; IANNACCONE; KINKE, 1996; PLÉ, 2000). O espírito positivo demonstrou que as principais dificuldades sociais não eram essencialmente políticas, mas, sobretudo, morais, provocando agitação política por meio de movimentos filosóficos para transformações nas perspectivas de mentalidade da sociedade (SIMON, 1965). A especialização peculiar ao organismo social resultou na solidariedade contínua das ideias de ordem com as de progresso, cujo intuito era apresentar um caminho real para o desenvolvimento da Humanidade na construção do conhecimento (RYDER, 1965).

Para a filosofia positiva de Comte, a ordem constitui a condição fundamental para o progresso e, reciprocamente, o progresso é o objetivo necessário da ordem. O espírito positivo encara sempre o estado presente como um resultado necessário do conjunto da evolução anterior, de modo a fazer constantemente prevalecer a apreciação racional do passado no exame atual dos negócios humanos (GIERYN, 1983). Ou seja, busca-se uma ordem no que se tem na Humanidade, em suas relações sociais, para dar significado ao mundo social e permitir que o indivíduo progrida (TISKI, 2010).

Portanto, a ordem se refere ao descobrimento dos meios de ligação entre observações cujo principal valor resulta de sua sistematização (MORÇÖL, 2001). No presente estudo, buscou-se identificar o princípio da ordem na etapa de sistematização dos procedimentos metodológicos de pesquisas, pois este é o momento em que o pesquisador conecta os aspectos conceituais com o material empírico para responder os objetivos e fazer progredir as tradições de pesquisa cumulativa.

Por sua vez, o progresso está relacionado ao melhoramento contínuo, não somente da condição humana, mas também de toda a natureza humana, a qual tende a uma sistematização decisiva, que só pode emanar do espírito positivo convenientemente generalizado (COMTE, 1978). Buscou-se, no presente estudo, evidenciar o princípio do progresso quando o pesquisador mostra a melhoria da natureza de seu estudo, pois é uma forma de apresentar que a pesquisa possibilita um avanço sobre o tema, além de agregar conhecimento em sua área e permitir uma continuidade da temática.

Desse modo, também foi verificada a explicitação da relevância social da pesquisa, ou seja, do quanto ela evidencia sua aplicação coletiva, pois o espírito positivo tem a pretensão de promover um conhecimento que seja generalizado e relativo, e não algo individual (STOCKING, 1962; PARSONS, 1975).

Segundo Comte (1978), a aplicação coletiva é que admite a existência da humanidade, que somente acontece porque há um sentimento social que une as pessoas em sociedade. Dessa maneira, pode-se prolongar a espécie humana, já que compartilha de conhecimentos relevantes, passíveis de mudanças, porém sempre objetivando o desenvolvimento do ser humano por meio da coletividade.

Comte ainda apresenta as principais características do positivismo, as quais podem ser entendidas como atributos norteadores para a identificação de um trabalho que possa realmente contribuir com o desenvolvimento da sociedade (SIMON, 1965; GIERYN, 1983; PICKERING, 1993). Tais atributos levam a uma maior reflexão sobre o rigor e a relevância

das pesquisas acadêmicas. O conjunto de seus atributos fundamentais envolve diversos aspectos que serão apresentados sucintamente.

Um primeiro aspecto é a designação do real em oposição ao quimérico (STARK; IANNACCONE; FINKE, 1996). A ciência positivista lida com o que é tangível na Natureza, o que pode ser observado e devidamente estudado. Devaneios e elucubrações não fazem parte da preocupação positivista, pois não possuem corpo objetivo. Apenas o que é verdadeiramente acessível à inteligência pode formar indagações científicas (PLÉ, 2000). A sã filosofia, o positivismo, afasta radicalmente todas as questões insolúveis ao pensar (SIMON, 1965). Há uma característica muito presente nos estudos positivistas: sua capacidade de organizar o conhecimento e não de destruí-lo, estabelecendo uma ordem de construção e de desenvolvimento, de forma que tudo o que for acrescido possa ser feito com o máximo de ordenamento das ideias e de suas propostas de resolução (PICKERING, 1993).

Outro aspecto de grande distinção se dá em relação à prática dos estudos positivistas (MORÇÖL, 2001; AZEVEDO ET AL., 2013). Apenas o que for de fato útil pode ser contemplado na ciência. Meras reflexões da realidade, mesmo que possam ser observáveis, não contribuirão para o avanço social se não propuserem soluções aos problemas que emergem na sociedade. Para o positivismo, não adianta trazer à tona discussões que apenas apontam lacunas do pensar. Sua real intenção está na resolução de problemas (GIERYN, 1983). E as soluções precisam envolver certezas de sua aplicação. Medidas sanadoras incertas também não possuem a coesão necessária para pertencerem integralmente aos estudos positivistas, segundo Comte.

Uma forte preocupação positivista se dá, ainda, na não-generalização de soluções. O fato de o conhecimento gerar soluções precisas, objetivas e certas não significa a constituição de uma verdade absoluta em relação ao que se estuda, pois a mesma foi construída em determinadas circunstância espaciais e temporais (STARK; IANNACCONE; FINKE, 1996). Ou seja, de acordo com o que apresenta o caráter relativo dos estudos positivistas, o conhecimento não pode ser encarado como deveras subjetivo ou abstrato, visto que, mesmo os estudos assumindo um posicionamento relativo ainda devem preservar pelo estudo de fenômenos pertencentes a uma sistemática de atribuições observáveis, acessíveis, organizadas, úteis e precisas. E é neste conjunto de atributos que o positivismo firma o bom-senso de sua doutrina (COMTE, 1978; PICKERING, 1993).

4 Metodologia

O acesso às dissertações de mestrado para análise neste estudo se deu por meio do endereço eletrônico (URL) do PPGA da UFPB, a partir do qual foram selecionados os últimos três anos de produções: 2010, 2011 e 2012, ou seja, o mais recente triênio de avaliação promovida pela CAPES. Naqueles anos, das 50 dissertações de mestrado defendidas, apenas uma não estava disponível no portal do programa.

A operacionalização do estudo iniciou com a identificação dos atributos positivistas a serem detectados nas dissertações, observando seus resumos, introduções e metodologias. Esta escolha ocorreu em virtude de estes elementos serem responsáveis pela apresentação objetiva do que se pretendeu estudar, da importância e do como se procedeu para investigar o objeto selecionado pelos pesquisadores.

A essência do espírito positivo fundamenta-se nos axiomas de ordem e progresso**,** sendo desdobrados em oito indicadores de análise que foram verificados em cada um dos trabalhos acadêmicos por meio de um *continuum* de quatro níveis de intensidade (muito fraco, fraco, forte e muito forte), conforme pode ser visto na Figura 1.

Categoria:	Indicador:
ORDEM	Estudo a partir de fenômenos observáveis
	Previsão racional dos resultados obtidos
	Designação real e acessível dos objetos de estudo
	Apresentação da utilidade do estudo para acumulação do conhecimento
	Definição certa e precisa das categorias de análise
	Sistematização dos procedimentos metodológicos
PROGRESSO	Busca de melhoria contínua da natureza do estudo
	Explicitação da relevância social da pesquisa (evidência de aplicação coletiva)

Figura 1 – Categorias e indicadores de análise.

4 Estudo empírico

Com base nas contribuições de Augusto Comte foram apreciados os dados coletados. O resultado das análises das 49 dissertações do PPGA da UFPB fora segmentados em oito indicadores a seguir detalhados.

4.1 Estudo a partir de fenômenos observáveis

Das 49 dissertações avaliadas, 22 demonstraram fortemente partir de fenômenos observáveis (GIERYN, 1983). Isso se deu por conta de as pesquisas usarem construtos identificáveis pelos sentidos naturais humanos e que refletiam construtos não observáveis que se queria medir. Por exemplo, medir insatisfação de um cliente por meio de sua adesão a determinada comunidade virtual avessa às práticas de determinada marca ou empresa, bem como suas mensagens postadas nela.

Por outro lado, 17 dissertações apresentaram dificuldades para demonstrar se os estudos partiam de fenômenos observáveis ou não observáveis. Verificou-se certa fragilidade nessa postura dos autores, isso porque ainda é muito nítida a influência positivista nos escritos investigados. Há, por outro lado, dissertações que declararam partir de fenômenos não observáveis. Nesse último caso, identificaram-se 09 delas. Por fim, apenas uma pareceu mostrar ligação muito forte com o positivismo; nesse caso, tratou-se de 01 dissertação da área de Finanças.

4.2 Previsão racional dos resultados obtidos

Buscou-se verificar se as dissertações apresentavam os possíveis resultados a serem encontrados, pois as dissertações analisadas partiam de outros estudos, dando a entender que havia uma continuidade, uma evolução, do pensamento sobre o qual se debruçavam. Este foi um critério importante para caracterizar se determinada pesquisa está ou não ligada ao positivismo de Comte (1978), pois, para ele, o genuíno espírito positivo consiste em ver para prever, em estudar o que é para concluir o que será – conforme o pressuposto geral da invariabilidade das leis naturais (SIMON, 1965; STARK; IANNACCONE; FINKE, 1996).

Das dissertações avaliadas, apenas 04 apresentaram muito fortes previsões quanto aos resultados obtidos, sendo possível para qualquer outro pesquisador replicar o estudo a fim de obter resultados aproximados. Todas elas fizeram uso de bases de dados públicas e técnicas estatísticas acuradas. Outras 14 dissertações demonstraram apenas fortes previsões racionais dos resultados obtidos. O que as diferenciavam das outras 04 era a baixa possibilidade de replicação exata, pois ora as fontes de dados eram mutáveis (por exemplo, pessoas), ora os métodos usados eram pouco detalhados. Mesmo assim, observou-se grande influência do positivismo segundo Comte (1978).

Por outro lado, 20 dissertações demonstraram fraca previsão racional dos resultados obtidos. Em sua maioria, pesquisas oriundas de estatísticas descritivas e transcrições de entrevistas,

demonstrando certa subjetividade e baixa possibilidade de replicação. Uma característica positivista dessas dissertações foi a descrição metodológica muito detalhada, o que possibilitou uma "reprodução" do método em outro tempo e espaço. Por fim, 11 dissertações demonstraram previsões muito fracas. Elas partiam de estudos recentes e pouco previsíveis e, ao final, apresentaram resultados também imprevisíveis, carecendo de mais investigações. Na realidade, as dissertações enquadradas nessa característica não aparentavam pretensão alguma de estruturar ou descobrir padrões; elas eram "construtivistas" e apresentavam claramente uma "visão" ou "perspectiva" de seus autores.

4.3 Designação real e acessível dos objetos de estudo

Verificou-se que, neste atributo, aproximadamente metade das dissertações se preocuparam em apresentar, de forma coesa, a identificação de objetos de estudo reais e acessíveis: 23 dissertações indicam claramente o seu objeto de estudo e como tiveram acesso a ele – mas apenas 02 realmente detalharam os procedimentos de identificação do que se pretendeu estudar, como também a forma como acessaram os dados consultados. A expressão destas informações nos escritos do trabalho proporciona maior percepção de ordenamento, coesão e segurança para quem lê a pesquisa.

Isso não significa que as demais dissertações não realizaram procedimentos sistemáticos e corretos. Nos relatos escritos, seja no resumo ou na seção de metodologia, é que as informações se apresentaram incompletas. A maior lacuna em 26 trabalhos não ocorreu na indicação real do objeto de estudo, mas na clareza do "como" os pesquisadores procederam para obter abertura para os dados analisados.

4.4 Apresentação da utilidade do estudo para a acumulação do conhecimento

Quando se fala em utilidade da pesquisa, trata-se da importância do estudo para a sociedade. A justificativa do trabalho científico deve se referir à potencialidade do estudo em resolver problemas relevantes para alguma comunidade (MORÇÖL, 2001; TISKI, 2010). Neste aspecto, 17 dissertações indicam claramente o impacto prático de se estudar estes temas, de se investigar sobre os fenômenos sociais propostos. Todavia, 32 trabalhos não apresentam, fortemente, o sentido prático de se estudar determinado fenômeno. A aplicação prática não foi apresentada, seja por sua ausência nos escritos, seja pela natureza peculiar de alguns fenômenos que pouco se relacionam a algum sentido prático de resolução ou de utilidade.

Utilizando a lente positivista de análise dos trabalhos acadêmicos, ainda há pouco cuidado com o sentido prático do que se pretende estudar. O risco disso está na crítica pela crítica, na falácia desnecessária que apenas contribui para um maior afastamento do papel social da academia em contribuir na resolução dos reais problemas da sociedade. Isto infelizmente reforça o senso comum equivocado de que teoria e prática fazem parte de universos distintos e intocáveis entre si (PICKERING, 1993).

4.5 Definição certa e precisa das categorias de análise

Neste aspecto, foi analisado o quanto as dissertações apresentavam um posicionamento do pesquisador sobre o que ele pretendia investigar. Buscou-se identificar a capacidade de ele elaborar com precisão suas categorias de análise dos dados, pois os dados por si só não dizem coisa alguma. Buscou-se verificar a precisão e a certeza do pesquisador, ou seja, sobre o "como" ele pretendeu filtrar e analisar os dados de forma bem conduzida. Foi observado se as categorias explicitadas mostraram claramente o propósito e o alinhamento com os objetivos da pesquisa.

Das 49 dissertações analisadas, 22 delas foram identificadas como fracas, ou seja, não foi possível visualizar as definições das categorias de análise da pesquisa com a precisão defendida pelo entendimento do espírito positivo, em que a intervenção humana é necessária

para o seu próprio desenvolvimento (GIERYN, 1983; PICKERRING, 1993; STARK; IANNACCONE; FINKE, 1996; DONALDSON, 2005). Isso quer dizer que as dissertações não demonstraram suficientemente uma intervenção do pesquisador na parte da elaboração das categorias de análise dos dados, no sentido de promover um real desenvolvimento do que se estudava. Foram pesquisas delineadas descritivamente sem apresentar, por vezes, consistência de resultados sobre os fenômenos estudados.

Entretanto, 16 dissertações foram avaliadas como fortes, e ainda se destacam 08 delas como muito fortes. Dessa maneira, percebeu-se que tais dissertações se mostraram mais estruturadas quanto às suas categorias de análise, com uma precisão do que se estava analisando. Apenas 03 dissertações foram consideradas muito fracas, com definições ambíguas em relação às categorias de análise. Salienta-se que estas últimas dissertações eram de cunho qualitativo e não se tinha uma elaboração clara de sua etapa de análise de dados.

As dissertações podem obter um melhor rumo quando são definidas com certeza e precisão as suas categorias de análise, possibilitando que o pesquisador intervenha no que for necessário sobre o objeto para que haja um desenvolvimento mais palpável do estudo e, assim, contribuir para a evolução dos fenômenos observados (AZEVEDO ET AL., 2013).

4.6 Sistematização dos procedimentos metodológicos – princípio de ordem

O aspecto da sistematização dos procedimentos metodológicos se refere a um dos princípios do positivismo de Comte – a ordem (COMTE, 1978; PICKERING, 1993; PLÉ, 2000). No entendimento dele, a ordem é necessária para enfrentar os desafios humanos no tempo presente, tendo-se a ordem como alicerce para o bom desenvolvimento das relações sociais. É o homem relacionando-se com a sociedade (RYDER, 1965).

Nesse sentido, buscou-se perceber nas dissertações a preocupação com o ser humano na sua atualidade e com o fato de que este, quando interage, provoca impactos sobre o desenvolvimento de sua espécie. Para tanto, é na etapa da metodologia que o pesquisador se propõe fazer esta ponte entre o conceitual e o prático, de modo a concretizar conhecimento (RYDER, 1965; PARSONS, 1975; MORÇÖL, 2001; DONALDSON, 2005; AZEVEDO ET AL., 2013). Verificou-se, assim, como os procedimentos metodológicos das dissertações foram sistematizados em um formato que apresentasse as ideias do princípio de ordem, ou seja, a explicitação dos passos para realizar a pesquisa que autoriza a comprovação coerente do que se investiga (SILVA, 1995; PLÉ, 2000).

Notou-se que 15 dissertações podem ser vistas como fracas e 02 como muito fracas. Já outras 23 dissertações foram analisadas como fortes e 09 como muito fortes. Desse modo, a maioria das dissertações do PPGA da UFPB, no triênio 2010-2012, tendeu apresentar uma sistematização de metodologia à luz do princípio da ordem do espírito positivo. Isso mostra que existe uma atenção, por parte dos pesquisadores, em detalhar os procedimentos metodológicos convergentes com as características conceituais para atender aos objetivos propostos.

Os fenômenos estudados pelos pesquisadores foram situados no tempo e espaço. As pesquisas ainda apresentaram a melhor forma de se investigar o fenômeno, o que demonstrou uma inicial preocupação em estabelecer um sentido de ordem para o método de análise escolhido. Porém o que define a melhor forma para investigar um fenômeno? Infelizmente, isto não foi apresentado nas pesquisas. A seguir, verificou-se se as dissertações atendiam ao princípio de progresso por meio da possibilidade da melhoria contínua do estudo.

4.7 Busca de melhoria contínua da natureza do estudo – princípio de progresso

Segundo Comte (1978), o progresso (dinâmica social) está presente no seu pensamento como uma consequência da ordem, responsável por aprimorar os elementos constituintes da sociedade como a família, a religião, a propriedade e a linguagem (STARK; IANNACCONE; FINKE, 1996). Relacionando este princípio ao critério analisado na seção anterior, entende-se o porquê de se afirmar que o positivismo faz da ordem a condição do progresso, e do progresso a meta da ordem (PICKERING, 1993; TISKI, 2010; AZEVEDO ET AL., 2013).

Procurou-se investigar, então, se as dissertações do PPGA da UFPB continham evidências que refletissem a busca por melhoria contínua, o que se traduziria na tentativa do pesquisador de apresentar avanço sobre o tema e agregar conhecimento, permitindo uma continuidade da temática em foco (GIERYN, 1983; DONALDSON, 2005).

A análise do material empírico demonstrou que apenas 02 dissertações (ambas da área de recursos humanos) se destacaram como muito fortes em suas contribuições para o progresso do campo, sugerindo novos direcionamentos e perspectivas, possivelmente para aprofundamento em nível de doutorado. Em outros 11 trabalhos, percebeu-se forte preocupação com a melhoria contínua do estudo, embora não se tivesse deixado claro o rumo de cada melhoria ou como as contribuições poderiam ser vislumbradas.

Na maioria das dissertações analisadas, contudo, não foi explicitado como e por que a pesquisa poderia contribuir para o avanço ou progresso da ciência, classificando-se como fracos 27 trabalhos e 09 como muito fracos. De certa maneira, os resultados da análise deste princípio são em parte justificados pelo critério a seguir, uma vez que, conforme Comte (1978), sem progresso social não há progresso científico.

4.8 Explicitação da relevância social da pesquisa – evidência de aplicação coletiva

A moral positiva é regida pela percepção de coletividade e solidariedade social (PARSONS, 1975), razão pela qual o indivíduo se une à coletividade (COMTE, 1978). Em outras palavras, o espírito positivo promove que o conhecimento seja ao mesmo tempo generalizado e relativo e deixando de ser algo simplesmente individual (SIMON, 1965). Assim, sob esta ótica, procurou-se verificar se as dissertações apresentavam possibilidades de aplicação das descobertas da ciência em prol do progresso da sociedade.

Apenas 17 trabalhos apresentavam explicações claras sobre sua relevância social, demonstrando de que maneira e por que poderiam contribuir para a sociedade, sendo 04 classificados como muito fortes e 13 como fortes. Verificou-se, no entanto, certa fragilidade em 32 dissertações, sendo 10 delas consideradas muito fracas. As razões devem-se principalmente à discreta, quase ausente, ênfase dada por seus autores à coletividade. Embora tivessem deixado claro que haveria favorecimento à sociedade, não se procurou demonstrá-lo. Aparentando priorizar o cumprimento de normas e rigor do que propriamente uma preocupação com o bem-estar social. Por fim, outros 22 trabalhos foram avaliados como de fraca explicitação.

5 Considerações finais

Auguste Comte (1798-1857) concretizou aquela que talvez tenha sido a última contribuição necessária a uma escola do pensamento humanista e científico que vinha sendo erigida desde o surgimento do ceticismo filosófico. Comte, a quem se atribui o nascimento da moderna sociologia, haveria de se tornar também pai por excelência do paradigma metodológico mais violentamente criticado – e mais utilizado até hoje: o positivismo. No presente estudo, aplicaram-se as exortações do positivismo comteano a 50 dissertações de mestrado de um dos mais destacados programas brasileiros de pós-graduação em Administração da atualidade, de

modo a verificar a real presença dessas exortações na prática das pesquisas em Estratégia, Finanças, Marketing, Recursos Humanos, e Tecnologia da Informação.

Entre todos os critérios relacionados ao positivismo comteano e analisados aqui, o que apresentou maior presença nas dissertações foi o princípio da ordem, provavelmente devido à sistematização necessária nos procedimentos metodológicos das pesquisas realizadas. Em contrapartida, levando em consideração os pontos negativos da escala, os critérios que mais apresentaram fragilidades contrariam o princípio do progresso (busca de melhoria contínua da natureza do estudo), seguidos da apresentação da utilidade do estudo para acumulação do conhecimento e explicitação da relevância social da pesquisa (evidência de aplicação coletiva).

Percebeu-se que boa parte das dissertações defendidas no PPGA da UFPB, no triênio 2010-2012, ainda apresentou lacunas relacionadas às principais características do positivismo (SIMON, 1965; COMTE, 1978; PICKERING, 1993; PLÉ, 2000; TISKI, 2010; AZEVEDO, 2013), sendo poucos os trabalhos que explicitam o apelo à corrente epistemológica. Caso se considere que as dissertações defendidas são fruto de orientações, publicações e participações em eventos e grupos de pesquisa, onde seus membros compartilham e pactuam visões de mundo mais ou menos semelhantes, pode-se supor que parte do corpo docente pertencente ao programa não se baliza pela filosofia positiva, assim como alguns de seus ex-alunos.

Por outro lado, a falta de intensidade em alguns critérios observados nas dissertações não ausenta a importância do espírito positivo para o aperfeiçoamento da forma de se investigar e escrever ciência (DONALDSON, 2005). Dessa maneira, a comunidade científica em geral necessita contemplar de forma mais curiosa e atenta os ensinamentos de Comte e dos filósofos clássicos desta corrente de pensamento para que os trabalhos possam apresentar maior coesão, coerência e utilidade para a comunidade (SILVA, 1995; AZEVEDO ET AL., 2013).

É inegável a força e a influência do positivismo para o progresso da ciência em diversas áreas do conhecimento, a exemplo da física, da matemática, da sociologia e da administração (DALLENBACH, 1915; GIERYN, 1983; SILVA, 1995; MOTTA; VASCONCELOS, 2006; AZEVEDO ET AL., 2013). Embora essa corrente filosófica continue recebendo forte oposição por parte de uma parcela considerável da comunidade científica, não é difícil reconhecer que muitas das críticas são feitas sem o devido conhecimento da doutrina ou de seus principais ensinamentos (SIMON, 1965).

Por fim, acrescenta-se que ainda que se possa encontrar algum equívoco no pensamento de Comte, é preciso levar em consideração o contexto histórico e social em que foi proposto, sob o risco de se cometer injustiça ou perpetuar mal-entendidos. Desta forma, intenta-se prosseguir investigando sobre a evolução do pensamento positivista, bem como das influências, no âmbito da Administração, de modo a responder questionamentos como "quais as contribuições e limitações positivistas para a Administração?".

Referências

AZEVEDO, C. E. F.; OLIVEIRA, L. G. L.; GONZALEZ, R. K.; ABDALLA, M. M. Refletindo Sobre a Objetividade: uma Experiência Didática sobre o Positivismo de Comte. In: **IV Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade – EnEPQ**. Brasília: ANPAD, 2013.

COMTE, A. Discurso sobre o espírito positivo. In: **Os Pensadores**: Comte. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

DALLENBACH, K. M. The history and derivation of the word 'function' as a systematic term in psychology. **The American Journal of Psychology**, v. 26, n. 4, oct., pp. 473-484, 1915.

DONALDSON, L. Following the scientific method: How I became a committed functionalist and positivist. **Organization Studies**, v. 26, n. 7, pp. 1071-1088, 2005.

GIERYN, T. Boundary-work and the demarcation of science from non-science: strains and interests in professional ideologies of scientists. **American Sociological Review**, v. 48, n. 6, dec., pp. 781-795, 1983.

MORÇÖL, G. Positivist beliefs among policy professional: an empirical investigation. **Policy Sciences**, v. 34, pp. 381-401, 2001.

MOTTA, F. C.; VASCONCELOS, I. G. **Teoria Geral da Administração**. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

PARSONS, T. Comment on "Parsons' interpretation of Durkheim" and on "moral freedom through understanding in Durkheim". **American Sociological Review**, v. 40, n. 1, feb., pp. 106-111, 1975.

PICKERING, M. Augusto Comte and the Saint-Simonians. **French Historical Studies,** v. 18, n. 1, Spring, pp. 211-236, 1993.

PLÉ, B. Auguste Comte on positivism and happiness. **Journal of Happiness Studies**, v. 1, pp. 423-445, 2000.

RYDER, N. B. The cohort as a concept in the study of social change. **American Sociological Review**, v. 30, n. 6, dec. pp. 843-861, 1965.

SILVA, C. P. Otto de Alencar Silva versus Auguste Comte. **LLULL**, v. 18, p. 167-181, 1995.

SIMON, W. M. The 'two-cultures' in Nineteenth-Century France: Victor Cousin and Auguste Comte. **Journal of the History of Ideas**, v. 26, n. 1, jan.-mar., pp. 45-58, 1965.

STARK, R.; IANNACCONE, L. R.; FINKE, R. Religion, Science, and Rationality. **The American Economic Review**, v. 86, n. 2, jan.-mai., pp. 433-437, 1996.

STOCKING, G. W. Lamarckianism in American Social Science: 1890-1915. **Journal of the History of Ideas**, v. 23, n. 2, apr.-jun., pp. 239-256, 1962.

TISKI, S. Introdução à questão da filosofia primeira em Comte. **Acta Scientiarum: Human and Social Sciences**, Maringá, v. 32, n. 2, p. 217-222, 2010.